# COVID-19: Governu aprova medida vijilánsia sira hafoin estadu emerjénsia

Lusa - 17 de Junho de 2020, 19:12

Iha loron-kuarta ne'e, Governu aprova ona medida vijilánsia epidemiolójiku ho sanitáriu oioin ne'ebé permiti mantén vijilánsia maka'as hasoru COVID-19, liuliu iha fronteira sira nasaun nian, hafoin hakotu atual estadu emerjénsia.

Ministru Prezidénsia hosi Konsellu Ministru, Fidelis Magalhães, esplika ona ba Lusa katak medida sira bazeia iha risku ne'ebé pandemia COVID-19 koloka hela, liuliu tanba aumentu hosi kazu sira transmisaun komunitáriu nian iha metade indonéziu hosi illa nian.

"Iha tan ema barak maka infetadu iha Timor Osidental no tanba proximidade ho Timor-Leste ami tenki foti medida posível sira hodi hamenus risku", nia esplika.

"Felizmente ami iha Timor-Leste laiha kazu sira transmisaun komunitáriu lokal maibé di'ak liu la husik prekausaun sira ho ameasa ne'ebé bele mosu", nia esplika.

Dekretu-lei, aprezenta hosi ministra Saúde, Odete Maria Freitas Belo, no ne'ebé defini "Rejimi Jurídiku foun ida hosi Vijilánsia Epidemiolójiku ho Vijilánsia Sanitáriu nian", aprova ona iha reuniaun loron-kuarta ne'e iha Konsellu Ministru.

Diploma "hakarak oferese ba autoridade sira hosi vijilánsia epidemiolójiku ho sanitáriu medida adekuadu oioin ba protesaun ho promosaun saúde públika nian, iha tempu sira normalidade nian no mós iha sirkunstánsia emerjénsia nian, lahó prejuízu hosi rejimi espesial estadu esepsaun konstitusional", Governu esplika iha komunikadu.

Ezekutivu refere katak hanesan garanti "mekanizmu sira protesaun saúde públika nian, buka evita ho neutraliza risku sira hosi propagasaun ho alastramentu hosi moras iha populasaun".

Fidelis Magalhães hatete katak hafoin hakotu estadu emerjénsia, iha 27 Juñu, Governu hakarak kontinua implementa medida preventivu sira no "halo posibilidade hotu hodi proteje sidadaun sira".

"Iha sentidu ne'e, vijilánsia fronteira nian tenki mantén no kontrolu fronteira nian no medida sira izolamentu ho kuarentena tenki mantén mós", nia hatete.

"Taka fronteira sira ho bandu mobilidade sei la posível lahó estadu emerjénsia maibé ho regra sira ne'e ami bele garanti di'ak kontrolu hosi fronteira sira lahó nesesidade atu taka", nia afirma.

Ministru hatete katak nune'e, iha paralelu, Governu bele reforsa nafatin kondisaun téknika ho humana hosi nia sistema saúde, hodi "bele hatán bainhira iha surtu foun ida".

Medida sira sei hetan beibeik avaliasaun no, nia esplika katak depende hosi evolusaun hosi situasaun ho kapasidade doméstiku sira.

Diploma kria Sentru Nasional hosi Prevensaun ho Kontrolu Moras Infetokontajiozu sira (CNPCDI), ho tutela hosi primeiru-ministru, no defini multa sira entre dolar 50 no rihun lima ba violasaun sira hosi dever kolaborasaun nian, sijilu ho medida sira vijilánsia sanitáriu ka epidemiolójiku nian.

Dekretu haree, entre matéria sira seluk ba situasaun normal sira, medida 'estraordináriu sira' ne'ebé inklui izolamentu obrigatóriu, serku sanitáriu sira ho rekizisaun hosi sasán sira, estabelesimentu sira ho servisu sira profisional saúde sira nian.

Prevista mós medida sira vijilánsia nian iha portu sira ho aeroportu sira ho medida sira hodi kontrola moras sira.

Iha kazu hosi "emerjénsia todan hosi saúde públika", bele hili "medida espesial sira hosi protesaun ba kategoria ruma hosi sidadaun sira, liuliu iha razaun ba tinan ka kondisaun saúde nian".

Agora daudaun, Timor-Leste laiha kazu ativu sira hosi COVID-19.

# COVID-19: Governo vai manter algumas medidas após fim de estado de emergência

LUSA -- 23 de Junho de 2020, 23:31

O Governo vai manter algumas restrições nas fronteiras, incluindo limitações à entrada de estrangeiros e horários reduzidos, com medidas de controlo sanitário devido à COVID-19, depois do fim do estado de emergência, na sexta-feira.

Fidelis Magalhães, ministro da Presidência do Conselho de Ministros, explicou à Lusa que, para isso, vão ser aprovadas alterações às leis do sistema de saúde e da imigração, que permitam continuar a atuar para minimizar os riscos de importação da doença.

"As alterações são à lei do sistema de saúde, para tornar claro as medidas de controlo sanitário já aprovadas pelo Governo e da imigração, principalmente em relação com a possibilidade de proibir entradas de estrangeiros ou encerrar temporariamente as fronteiras, quando necessário", explicou.

Fidelis Magalhães falava à Lusa quando faltam três dias para o fim do terceiro mês consecutivo de estado de emergência em Timor-Leste devido à COVID-19, um regime de exceção que o executivo não vai prolongar.

Em vez disso, o executivo vai aplicar medidas mais restritivas de controlo nas fronteiras, continuará a recorrer à quarentena e aplicará um regime reforçado de vigilância sanitária e epidemiológica.

O governante explicou que se trata de adotar medidas que ajudem a minimizar o risco de importação de casos de COVID-19, numa altura em que o país está sem casos ativos – o último caso registou-se há quase dois meses.

"Queremos manter um reforço do controlo das fronteiras e para isso vamos aprovar alterações legislativas que permitir uma reabertura faseada, em apenas alguns dias, reduzindo o tempo de entrada o mínimo possível", explicou.

"Uma opção de abertura um ou dois dias por semana, mantendo a implementação de quarentena para quem entrar, para assim podermos continuar a trabalhar nas melhorias do sistema de saúde", referiu.

No que toca aos voos de e para Timor-Leste, Fidelis Magalhães lembra que tanto a Indonésia como Singapura continuam com algumas restrições e que Timor-Leste "está empenhado em controlar e minimizar a possibilidade de importação de casos.

"A maior preocupação tem a ver com isto. Por isso não há necessidade de normalização imediata dos voos. Temos é que facilitar pelo menos a conexão com Darwin", referiu.

Neste quadro, Fidelis Magalhães disse que o Governo está a debater o futuro do acordo com a AirNorth, a empresa australiana que está a operar atualmente três voos semanais entre Darwin, no Norte da Austrália, e Díli.

Noutro âmbito, o Governo está igualmente a preparar "medidas de transição" para devolver aos Ministérios algumas das responsabilidades que têm até aqui sido asseguradas pelo Centro Integrado de Gestão de Crise (CIGC), criado para responder à COVID-19.

"Tem de ser feita uma transição bem pensada e cuidadosa", referiu.

O Governo prevê enviar na próxima semana ao parlamento o relatório da aplicação do estado de emergência que está agora a ser finalizado pelo CIGC e que terá depois de ser aprovado em Conselho de Ministros.